

ultrapassa em sabedoria e conhecimento.

O lugar apropriado para apresentar as preces é o ambão ou mesa da Palavra.

A Oração dos fiéis conclui a Liturgia da Palavra e nos dispõe à Liturgia Eucarística numa dinâmica de encontro e comunhão. Assim abrimos os nossos corações às dimensões do coração de Cristo, o Crucificado ressuscitado “em favor de todos”.

CATEQUESE
LITÚRGICA

30

A Oração
dos Fiéis

Nas leituras bíblicas e na homilia ouvimos e acolhemos o relato da ação salvadora de Deus no passado e no presente. Uma nova luz foi projetada sobre nossa vida e nossa realidade, confrontando-as com o projeto de Deus. O Evangelho, a Boa-Nova da salvação, nos foi anunciado com o apelo amoroso de ajustarmos nossa vida à proposta de Jesus. E percebemos o quanto ainda nos falta para que seu Reino se realize plenamente entre nós... Por isso, pedimos e suplicamos, apresentando nossas necessidades.

Logo após a Profissão de fé, o sacerdote que preside a Eucaristia convida os fiéis a elevar ao Pai os seus pedidos, suas preces e sua súplica pela salvação de todos.

Inspirados na recomendação de São Paulo:

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

“...apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças” (Fl 4,6) e exercendo sua missão de povo sacerdotal, de pé, a assembleia de batizados ergue sua voz, não para expressar pedidos individuais, mas a súplica de todo o povo de Deus, de toda a humanidade, principalmente dos mais necessitados e sofridos que clamam por vida digna.

“Na oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à palavra de Deus acolhida na fé e exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. Convém que normalmente se faça esta oração nas Missas com o povo, de tal sorte que se reze pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem necessidades, por todos os seres humanos e pela salvação do mundo inteiro” (IGMR 69).

“Cabe ao sacerdote celebrante, da cadeira, dirigir a oração. Ele a introduz com breve exortação, convidando os fiéis a rezarem e depois a conclui. As intenções propostas sejam sóbrias, compostas por sábia liberdade e breves palavras e expressem a oração de toda a comunidade... O povo, de pé, exprime a sua súplica, seja por uma invocação

comum após as intenções proferidas, seja por uma oração em silêncio” (IGMR 71).

Sendo assim, três partes compõem esta oração:

- *Convite geral à oração*: quem faz o convite é o sacerdote que preside a Eucaristia, em nome do Senhor. Cristo é o único mediador.
- *Intenções proclamadas*: o leitor proclama as preces e todos respondem, assumindo-as como sendo uma prece comum. As preces tornam-se preces da comunidade.
- *Oração conclusiva*: o sacerdote que preside finaliza com uma oração conclusiva, apresentando-as ao Pai por meio de Jesus, dizendo: “Por Cristo, nosso Senhor”.

O povo, estando em pé, como povo sacerdotal, normalmente participa através das respostas às intenções proclamadas: “Senhor, escutai a nossa prece!”, “Senhor, atendei a nossa prece!”, etc. As respostas também podem ser cantadas.

Não devemos ter medo ou receio de pedir, mas com uma única condição: que acima de nossos anseios prevaleça a vontade de Deus, que nos